

ANEXO I

FORMULÁRIO PADRÃO

Edital SEDAC nº 07/2021
Edital de Concurso FAC Patrimônio

Orientações para preenchimento do Formulário Padrão:

- a) todos os campos do Formulário Padrão são de preenchimento obrigatório;
- b) não altere a configuração dos campos do Formulário Padrão;
- c) não insira imagens, pois informações complementares podem ser apresentadas em anexo;
- d) poderão ser indicados links que remetam à exibição de informações complementares para a análise; neste caso certifique-se de que eles permanecerão válidos durante o período de avaliação;
- e) lembre-se de que todas as informações deste formulário devem coincidir com os dados fornecidos na inscrição eletrônica do projeto.

1. PRODUTOR CULTURAL

Nº CEPC:	9331		
Nome do Produtor Cultural:		CNPJ:	
Clube Recreativo Juvenil		92.023.381/0001-42	
Nome do responsável legal pelo CEPC:		CPF:	
Juares Fassini		245.380.000-00	
E-mail e Telefone		Município:	
054 991104040		Passo Fundo	
<i>Informar os dados cadastrais conforme o registro junto ao Cadastro Estadual de Produtor Cultural.</i>			

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 Título do projeto cultural	Museu Vivo do Tropeiro
---------------------------------------	------------------------

2.2 Município(s) de realização das atividades do projeto <i>(insira mais linhas, se necessário)</i>	Município
	Passo Fundo

3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O *Projeto Museu Vivo do Tropeiro* visa focalizar o movimento tropeiro através da instalação de instituição museológica, com o intuito de envolver o redescobrir o Brasil e a formação sócio-político-econômica que abrangeu. Através da criação de um museu histórico de temática tropeira este projeto propõe resgatar a cultura e preservar a memória do homem do campo no caminho das tropas, vindas do Sul, em demanda a então Província de São Paulo, e que faziam pousada no “passo fundo”, trazendo ao presente o modo de viver no Brasil Colônia, época em que o município de Passo Fundo iniciou como povoado. A pousada, obrigatória, na localidade, devia-se ao fato de ser um local de campo aberto, em um planalto, do qual descortinavam a região e onde dispunham de pastagens e boa água. O tropeiro, e sua jornada no caminho das tropas, teve importante papel na economia, assim como relevante destaque cultural, como veiculador de ideias e notícias entre as aldeias e comunidades distantes entre si, numa época em que não existiam estradas no Brasil. Os tropeiros seguiam por antigos caminhos indígenas e outros, abertos pelas tropas de mulas e pelas boiadas, e essas trilhas eram genericamente chamadas de Caminho das Tropas. O Caminho da Vacaria, interligava Cruz Alta a Vacaria, no Caminho do Viamão, passando por Passo Fundo e Lagoa Vermelha. A localidade de Passo Fundo, tornou-se referência no 'Caminho das Tropas' – de Viamão-RS a Sorocaba-SP. Nos objetivos do plano de ações museais está a realização anual da Festa do Tropeiro, integrando e enriquecendo através das vivências o conhecimento sobre o movimento tropeiro.

Ao criar o *Museu Vivo do Tropeiro*, com a constituição de espaços democráticos e diversificados de mediação cultural, sejam eles físicos ou virtuais, propõe-se resgatar e apresentar a história e cultura, através do acervo composto por objetos, artefatos, documentos, utilização da linguagem da cartografia para comunicar com técnica, arte e ciência a representação bidimensional destes caminhos, reproduções de pinturas da época, de artistas como Jean-Baptiste Debret, fotografias de tropeiros e depoimentos gravados em vídeos por seus familiares relembrando e contando a saga e casos de seus descendentes tropeiros, projeção de slides e outros vídeos, além de um encarte com 3 páginas, recontando esta história com dados fidedignos, para ofertar aos visitantes, sobre este período tão importante do Brasil, transmitindo informações que complementem e valorizem os conhecimentos sociais, históricos e geográficos. O trabalho permanente com este patrimônio cultural, em suas diversas manifestações, que traz o movimento tropeiro como protagonista social e cultural no processo civilizatório do sul, será reafirmado pelo evento que programaremos anualmente como estratégia de integração, a *Festa do Tropeiro*, incentivando também o turismo cultural: exposição de livros sobre o tema, em parceria com as editoras, seminários com historiadores, festival de culinária tropeira, música, especialmente de viola, que era a grande companheira dos tropeiros em suas longas viagens, danças, costumes biriva (peculiaridades do tropeiro no encilhar o cavalo, no modo de falar, na maneira de cantar, na forma de dançar, no alimentar-se e até mesmo na originalidade do trajar-se, enfim, uma identidade cultural, que o distingue do gaúcho da campanha), exposições e painéis representativos deste período, além de uma reprodução encenada dos ofícios que surgiram nas suas estradas, como ferreiros, seleiros, domadores, donos de bolichos (armazéns) de secos e molhados. Será uma intensa vivência na cultura, em nosso parque de eventos. O grande valor deste tema ao projeto, revela-se pelo encaminhamento à Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - UNESCO de solicitação de reconhecimento como Patrimônio Imaterial Brasileiro a este importante ciclo de atividades que consolidou o Brasil.

O *Museu Vivo do Tropeiro* será instalado em um amplo espaço físico, na sede social do Clube Recreativo Juvenil, na área central de Passo Fundo, e já conta com a estrutura necessária para receber os visitantes: secretarias, recepcionistas, salas de espera, sanitários, em instalações com acessibilidade conforme o PPCI. Para a integração do museu com o evento anual, *Festa do Tropeiro*, contamos com a

sede campestre, de 28has, com mata nativa, sombra de árvores, e toda a infraestrutura física, com bancos, quiosques, baterias de sanitários e salão de eventos, para desenvolver as atividades artístico-culturais e festivas, estimulando o turismo cultural.

Apresente o objeto do seu projeto, descrevendo de forma clara e objetiva o que pretende realizar.

Lembre-se de que seu projeto não deve ser atrelado a nenhuma data pré-estabelecida e que o edital recomenda a apresentação de documentos anexos junto da inscrição do projeto no Sistema.

4. METAS

4.1 DIRETRIZES

3.2.1 - PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

3.2.2 - CAPACITAÇÃO

3.2.3 - PROMOÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

3.2.4 - PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE INSTITUIÇÃO MUSEOLÓGICA

DIRETRIZ	META	QTDE.
3.2.1	Mapear e coletar, por meio de doações e empréstimo, itens relevantes para compor o acervo do Museu Vivo do Tropeiro.	250
3.2.1	Inventariar o acervo, de forma participativa, através de fotografias, documentos e história oral.	%
3.2.1	Catalogar o acervo através de fichas contendo imagens e informações.	150
3.2.2	Oficina de capacitação para os integrantes do Clube e do projeto	1
3.2.3	Confecção do encarte	2000
3.2.4	Elaboração e implementação do plano museológico do Museu Vivo do Tropeiro	1
3.2.4	Elaboração e implementação do regimento interno do Museu Vivo do Tropeiro	1
3.2.4	Aquisição de suportes expográficos	?
3.2.4	Desenvolvimento, criação e atualização do site para o Museu Vivo do Tropeiro	1

Apresente as metas do projeto, relacionando-as com as diretrizes do item 3. do Edital:

-na coluna "diretriz" informe o número da diretriz a ser relacionada;

-na coluna "meta" informe a meta (quantificável) a ser desenvolvida;

-na coluna "quantidade", apresente as quantidades;

Para mais metas, adicionar mais linhas ao quadro.

Lembre-se que você será avaliado pelo enquadramento do seu projeto às regras previstas no item 3.

5. JUSTIFICATIVA E RESULTADOS ESPERADOS

5.1 JUSTIFICATIVA

A Constituição de 1988 estabelece no art. 216º que " Constituem patrimônio Cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais Patrimônio histórico refere-se a um bem móvel, imóvel ou natural, que possua valor significativo para uma sociedade, podendo ser estético, artístico, documental,

científico, social, espiritual ou ecológico”. O projeto *Museu Vivo do Tropeiro* contempla verdadeiramente o enunciado acima, pois a memória e identidade dos tropeiros está latente no município e na história dos fundadores do Clube Recreativo Juvenil e de seus descendentes, que foi fundado no ano de 1913. Em especial através do Departamento Tradicionalista Juvenil, que tem como missão cultivar e difundir nossa história, nossa formação pessoal, nosso folclore, enfim, nossa tradição, como substância basilar do povo gaúcho, e que ano após ano resgata a história do Rio Grande do Sul em suas ações artísticas-culturais, com mérito e fidedignidade. Por tal relevância nos temas abordados, no decorrer dos anos, o DTJ recebeu inúmeras premiações e lugar de destaque na cultura estadual. Com esses fundamentos, o projeto *Museu Vivo do Tropeiro* desponta como uma iniciativa importante para o Rio Grande do Sul e além fronteiras, ao apresentar esse movimento, decisivo no processo de ocupação e integração territorial, de impacto na constituição social das populações na América Latina, dentro de um processo de crescimento econômico e populacional, que apresenta ampla transformação, formas e interrelacionamento no processo social. Essa iniciativa revela a diversidade étnico-cultural e o reconhecimento da identidade social, as quais se integram às atividades da área da cultura, arte, história e turismo, estimulando assim a pesquisa científica e informações sobre o movimento tropeiro e a formação dos povoados e conseqüentes cidades ao longo do caminho.

A gradativa perda de memória da sociedade em relação às suas origens culturais e históricas, justifica a criação do Museu Vivo do Tropeiro. A presença de acervos e exposições colocados a serviço da sociedade com o objetivo de propiciar a ampliação do campo de possibilidades de construção identitária, da percepção crítica da realidade, da produção de conhecimentos e de oportunidades de lazer, fortalecerá a compreensão deste ícone no processo civilizatório do Brasil. Trata-se da utilização do patrimônio cultural como recurso educacional, turístico e de inclusão social, ao contar, mostrar e oportunizar vivências de uma das múltiplas culturas existentes e sobreviventes. Vamos trazer a importância e os significados da memória destes sujeitos históricos, através de comemorações e espaços construídos em sua homenagem. O projeto identifica com suas ações, perspectivas de desenvolvimento cultural e socioeconômico.

O envolvimento da comunidade com o Museu Vivo do Tropeiro, sobretudo das escolas integrará a comunidade e os estudantes da rede escolar através de um equipamento como este, que só tem sentido se participar do enriquecimento cultural da comunidade.

O Museu do Tropeiro e a Festa Anual do Tropeiro são ótimas portas de entrada para o turismo, como espaços privilegiados para conhecimento e participação da cultura, ao preservar e contar sua história, a cultura, que diz o que cada lugar é. O papel do museu na comunidade o valoriza também como agente indutor do turismo responsável e sustentável. Nesse sentido, o *Museu Vivo do Tropeiro* terá importante papel no processo de sensibilização e de conscientização da comunidade e do turista sobre o respeito e a responsabilidade com relação ao patrimônio do local de forma integral.

Os tropeiros têm lugar fundamental na história do Brasil e particularmente de Passo Fundo, ao aparecerem entre os séculos 17 e 19. O *Museu Vivo do Tropeiro*, preza pela valorização da dignidade humana, a ênfase na função social, a preservação do patrimônio cultural e ambiental, a universalidade do acesso e a valorização da diversidade, pilares que irão se refletir no desenvolvimento das ações e das atividades basilares do museu, com a preservação, a pesquisa e as diversas formas de comunicação com a sociedade. Participam do projeto: museóloga, 2 historiadores, pedagoga, geógrafo, técnico em informática e agentes culturais de Passo Fundo. A estrutura de atendimento já é existente, na entidade Juvenil, que conta com 14.000 associados e atende democraticamente a comunidade passofundense.

<p><i>Justifique seu projeto, levando em consideração a área cultural selecionada, o histórico do proponente, as diretrizes, a(s) ação(ões) a ser(em) executada(s) e os critérios de pontuação previstos no Edital.</i></p> <p><i>A justificativa deverá ter, no máximo, 01 página.</i></p>
<p>5.2 RESULTADOS ESPERADOS:</p> <p><i>O projeto Museu Vivo do Tropeiro tem como objetivo fomentar o turismo cultural e oportunizar o desenvolvimento socioeconômico e cultural do município, sendo um espaço de referência para pesquisa possibilitando a aquisição e complementação de conhecimentos sociais, culturais, históricos e geográficos dos educadores e estudantes da rede escolar do município e municípios do entorno, além de ser um local de fruição e de intercâmbio cultural entre entidades relacionadas ao tema, no estado e fora dele.</i></p> <p><i>O acervo de aproximadamente 250 peças físicas devidamente catalogados irá proporcionar além da salvaguarda das histórias e memórias materializadas, comunicar as informações contidas nestes objetos a fim de se construir o discurso relacionado a identidade cultural fortalecendo a referência de patrimônio cultural. Estima-se a visita de aproximadamente 3.000 visitantes/ano.</i></p> <p><i>O projeto realizará a Festa do Tropeiro no formato anual com estimativa de 1.000 participantes por eventos, através de contrato de parceria, sem custos compensados na participação na renda de copa-cozinha-restaurantes na festa, com produtora de eventos culturais.</i></p> <p><i>Apresente os resultados esperados (sociais, econômicos, simbólicos, locais, regionais, etc.) com a realização das metas do projeto apresentado. Apresente o legado e a perspectiva de continuidade das ações do projeto.</i></p> <p><i>Os resultados esperados devem ter, no máximo, 01 página.</i></p>

6. ADAPTAÇÃO DAS METAS - COVID-19

<p>DOCUMENTO RECOMENDAÇÕES PARA OS MUSEUS https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Recomendacoes_Museus.pdf</p> <p>Uso de máscara de proteção facial durante para os desenvolvedores do museu e público visitante..</p> <p>Disponibilidade de álcool 70º para todos os envolvidos no projeto.</p> <p>Atendimento às regras do distanciamento mínimo preconizadas pelas secretarias de saúde.</p> <p>Vacinação feita nas 2 doses, pelos colaboradores.</p> <p><i>Apresente aqui a(s) forma(s) de adaptação das metas e atividades do projeto, no caso de necessidade de aplicação dos protocolos para evitar o contágio do COVID-19.</i></p> <p><i>Caso seja necessária a adaptação das atividades durante a execução do projeto cultural, deverão ser respeitadas as formas previstas neste quadro, sendo o considerado na prestação de contas do projeto.</i></p>
--

7. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS

ITEM DE CUSTO	VALOR (R\$)
1. Produção	
1.1 Museóloga	4.000,00
1.2 Pedagoga	4.000,00
1.3 Historiadoras	10.000,00
1.4 Coordenação executiva	4.000,00
1.5 Geógrafo	3.000,00
1.6. Agentes culturais	5.000,00
1.7. Material expográfico	14.200,00
1.8 Mini Projetor Innocube portátil com Base Dongle Wireless	2.698,00
1.9 Tela Projeção Retrátil Sumay Sm	1.202,00
b1.10 Smartphone Poco X3 PRO 256 gb	1.979,00
1.11 24 cadeiras	1.355,00
1.12 Aquisição de acervo	15.000,00
2. Divulgação	
2.1 Divulgador digital	1.800,00
2.2 Webdesigner - desenvolvimento do site de apresentação, do museu, encarte informativo e flyers	6.500,00
2.4 Bunner	650,00
2.5 Impressão gráfica encarte informativo	1.800,00
3. Administração	
3.1 Gestão executivo	7.000,00
3.2 Contador	1.100,00
3.3 Livros de registros - 3 -	356,00
4. Taxas	
4.1 Bancárias	390,00
Valor total do projeto	R\$ 86.230,00
<p>Apresentar os itens de custo do projeto com o valor estimado, de acordo com os grupos de despesa. São considerados itens de custo: material gráfico, divulgação virtual, impressão de certificados, contratação de oficineiros, contratação de especialista, despesas bancárias, assessoria de imprensa e assessoria contábil, gerenciamento, dentre outros.</p> <p>Insira mais linhas em cada grupo de despesa, se necessário.</p> <p>Não alterar as configurações da planilha.</p> <p>Utilizar algarismos para os valores monetários da tabela, observando a correta utilização dos pontos e vírgulas.</p>	

8. PRAZO DE EXECUÇÃO E METODOLOGIA

8.1 METODOLOGIA

1º mês: Elaboração e implementação do plano museológico e regimento interno a fim de se conhecer a missão, visão e valores além de criar uma política de acervo com o objetivo de estabelecer critérios para mapear e coletar por meio de doações e/ou empréstimos.

2º mês: Seleção de: museóloga, 2 historiadores, pedagoga, geógrafo, técnico em informática, agentes culturais de Passo Fundo.

Capacitação dos recursos humanos de acordo com o plano museológico.

Planejamento participativa do plano de ação operacional e regimento interno.

3º mês: Aquisição dos suportes expográficos

Reunião do acervo pré-existente, higienização e acondicionamento conforme necessidade da tipologia do acervo.

Mobilização de internautas através de campanha nas redes sociais dos colaboradores do projeto, para doação de objetos, documentos, fotografias, acervos, histórias e memórias de acordo com a política de acervo.

Quantidade de peças, 250.

Composição do acervo:

4º mês: Catalogação: ficha para cada peça com nome do doador ou dono, de onde veio, origem demográfica, data da peça, descrição e um número de identificação e fotos de todos os itens para acervo digital.

Produção de encarte de divulgação no formato impresso e virtual para veiculação em redes sociais. Divulgação através de redes sociais facebook, instagram e twitter aos associados do Clube Juvenil, aos clubes e instituições culturais locais, as direções e coordenações da rede escolar do município, às prefeituras do estado e secretarias de educação e de cultura, museus do estado, instituições culturais e dos profissionais do projeto em suas redes de amigos. (25 mil postagens).

Elaboração do roteiro da ação museológica: agendamentos, usos dos espaços, definição de temas das exposição de longa e curta duração bem como calendário de exposições.

5º mês: até o 12º mês: Início das atividades do museu aberto ao público. Tratativas e firmação de parceria com produtora de eventos culturais para a realização da Festa do Tropeiro, sem custos.

Descreva de que forma será desenvolvido o projeto considerando o prazo de execução previsto.

Será concedido um prazo de 12 meses a todos os projetos contemplados, no entanto, o proponente poderá propor uma execução menor.

Apresente informações complementares sobre o modo de execução, especificações técnicas sobre os procedimentos a serem adotados, inclusive os referentes às estratégias de divulgação;

Preveja os riscos e/ou fatores externos que condicionam a realização das atividades planejadas e as estratégias previstas.

Lembre-se de que seu projeto não pode ser vinculado a nenhuma data específica ou período(s) do ano.

9. FICHA TÉCNICA

PROFISSIONAL	FUNÇÃO
Dilce Piccin Corteza	Historiadora
Luiza Salete Picoli Monteiro	Docente de História e Geografia
Alisson da Rocha	Gestão Executiva
Luana Gonzales Bassa	Museóloga
Doris Fatima Walther	Coordenação pedagógica e operacional
Rafael Basso	Assessoria Contabil
<i>Informe a relação dos principais profissionais responsáveis pelos aspectos gerenciais, técnicos e artísticos do projeto cultural.</i>	

10. CURRÍCULOS

10.1 PROPONENTE	
Nome Completo:	Juarez Fassini
Currículo:	
Técnico Agrícola aposentado, foi patrão do Dpto Tradicionalista do Clube Juvenil (4 anos), e da patronagem do CTG Lalau Miranda (anos). Atualmente é Presidente do Clube Recreativo Juvenil.	
Link:	
<i>Apresente o currículo do proponente do projeto cultural. Insira link, se necessário.</i>	

2. EQUIPE	
<i>Apresente um breve currículo dos profissionais listados na ficha técnica. Inclua link ou insira mais linhas, se necessário.</i>	
Nome Completo:	Dilce Piccin Corteza
Breve currículo:	
<p>Cursos Superiores de Estudos Sociais e de História –Pós Graduação em Metodologia do Ensino – Pós Graduação em História – Mestrado em História Regional –Universidade de Passo Fundo - Prefeitura Municipal de Passo Fundo – Professora de História.</p> <p>Docente em História e Geografia na Universidade de Passo Fundo – Atual - desenvolvendo atividades na Academia Passo-Fundense de Letras como Coordenadora de Projetos. Faz parte do quadro efetivo da Academia Passo-Fundense de Letras desde 2007, ocupando a cadeira de número 05, que tem como patrono Euclides da Cunha.</p>	
Link:	

Nome Completo:	Luiza Salete Picoli Monteiro
Breve currículo:	<p>Professora de Geografia e História do Brasil, escolas municipais e estaduais de Passo Fundo, Vóctor Graeff e Ronda Alta, Professora de História do Brasil na Universidade de Passo Fundo, Coordenadora da 7ª Delegacia de Educação Passo Fundo, Delegada de Educação Adjunta, Implantou a Biblioteca da Faculdade de Medicina de Passo Fundo, Coordenadora de Invernadas artísticas de CTGs de Passo Fundo, realiza atividades culturais atualmente no Tradicionalismo Diretora de Cultura Tradicionalista Gaúcha DTJ..</p>
https://vilalango.rs.gov.br/noticias_ver.php?id_noticia=2025 https://hsvp.com.br/post/2732/hemoterapia-realiza-entrega-de-trofeus-aos-vencedores-do-concurso-de-poesia-gaucha-doador	
Nome Completo:	Alisson da Rocha
Breve currículo:	<p>MBA em Gestão Comercial – Fundação Getúlio Vargas – Graduação em Administração de Empresas– Universidade de Passo Fundo –Tecnólogo em Gestão Comercial – Universidade Anhanguera – Com mais de 20 anos atuando no Movimento tradicionalista gaúcho, em sua história traz marcos como. Guri Destaque Cultural 2005/06 - 7 Região Tradicionalista, 1º Peão Juvenil 2006/08 - Artes Nativas – EENAV, . 1º Peão Farroupilha 2011/12 - Departamento Tradicionalista do Clube Juvenil. Diretor do Departamento Jovem - Departamento Tradicionalista do Clube Juvenil Gestão - Patronagem 2011/12, 1º Peão Farroupilha 2013/14, Secretário Geral da Assembleia Geral Eletiva - 7 Região Tradicionalista., Sota Capataz e Diretor cultural 2015/16 - GTF Guapos de agronomia. Coordenador Cultural - Departamento Tradicionalista do Clube Juvenil de 2017 a 2020. Componente dos avaliadores culturais da 7 Região Tradicionalista, Cursos Cfor Básico e Cfor Patronagem</p>
Link:	https://7rt.com.br/departamentos/departamento-cultural

Nome Completo:	Doris Fátima Walther
Breve currículo:	
Pedagoga – Especialização em Inclusão – Esp. Em Administração – Especialização em Gestão do Terceiro Setor. Mantenedora e Diretora por 32 anos da Escola São Lucas – Fundadora do Museu de Brinquedos – Cursos na área de gestão, planejamento estratégico, líder Coach, Desenvolve e ministra cursos e oficinas de Gestão Cultural, Desenvolvimento de Projetos e Captação de recursos, a entidades do RS (CTG Sepé Tiaraju, Asso. Com. Rubem Berta, Ong Resgarando Vidas Vidal Pró, CTG Querência Crioula, Comunidade Pacto...),	

Nome Completo:	Luana Gonzalez Basso
Breve currículo:	
Bacharelado em Museologia pela Universidade Federal de Pelotas (2009-2013). Tem experiência na área da Museologia, com ênfase em Políticas Públicas Culturais e Paisagem Cultural. Atualmente é egressa do curso de Pós Graduação em Poéticas Visuais na Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Atua como voluntária no Museu Três Torres - Associação dos Amigos da Praia de Torres - SAPT, na documentação e inventário do acervo da instituição. Especialização em andamento em Pós Graduação em Poéticas Visuais. Universidade do Extremo Sul, Catarinense, UNESC, Brasil. Produção: Título: Reflexões sobre as atuais ações-impactos da Política Nacional de Museus nas instituições museológicas da cidade de Pelotas. Produtora cultural.e assessora de projetos.	
http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizar/cv.do	

Nome Completo:	Rafael Basso
Breve currículo:	
Formação Contabilista, CRC RS 081518/O, assessoria contábil à empresas privadas, pessoas físicas, É contador do Clube Recreativo Juvenil.	